

Dívida de estados cresce a cada dia

Dívida Pública

A dívida dos estados chegou a R\$ 91,8 bilhões em agosto. Enquanto isso, sua receita com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e com as transferências constitucionais da União foi de apenas R\$ 37,2 bilhões, acumulados de janeiro a julho, segundo o Banco Central (BC). O desequilíbrio é visível: a dívida é 146% maior que o total das receitas.

São Paulo tem a maior dívida, de R\$ 32,6 bilhões, mas Goiás está em situação bem pior. A dívida chega a R\$ 4,4 bilhões para uma receita anual de R\$ 1,3 bilhão. Ou seja, para pagar tudo o que deve, Goiás teria que passar três anos sem gastar praticamente nada, sem considerar os juros. Não é à toa que os estados são os maiores responsáveis pelo déficit público brasileiro. O déficit nominal da União, das esta-
tais, dos estados e municípios tota-

lizou 6,54% do Produto Interno Bruto (PIB) em julho. A parte dos estados e municípios corresponde a 3,39% do PIB.

Os juros pagos pela dívida mobiliária de R\$ 41,2 bilhões; pela dívida de R\$ 46,6 bilhões contraída junto a bancos através de empréstimos de médio e longo prazo; e sobre R\$ 863 milhões de dívidas de curto prazo, conhecidas como ARO, pesam bastante nas despesas dos estados. Mesmo estando mais baixos, os juros sobre R\$ 3,0 bilhões devidos ao exterior também fazem diferença. Descontando os juros, o déficit dos estados e municípios baixa para 1% do PIB.

PROBLEMAS

Com a dívida, os problemas ficam ainda mais evidentes. Maior economia do país, São Paulo arrecadou R\$ 18,1 bilhões de ICMS

durante o ano passado. Comparadas com a dívida de R\$ 32,6 bilhões (em agosto), as receitas parecem pequenas. Mesmo quando se acrescenta R\$ 343 milhões recebidos em transferências constitucionais.

Minas Gerais tem a segunda maior dívida do Brasil — R\$ 11,7 bilhões para uma receita anual de R\$ 5,1 bilhões. A situação do Rio até que não é das piores. Os dados do BC mostram uma dívida de R\$ 7,7 bilhões para uma receita anual de R\$ 4,7 bilhões.

Em São Paulo, a crítica à política econômica do governo federal marcou o discurso dos 19 governadores que, até o início da noite de ontem, continuavam reunidos para discutir uma solução conjunta para o endividamento dos estados. Eles reclamam das altas taxas de juros e pedem mais tempo para

quitar suas dívidas.

Amazonino Mendes (AM-PPB) disse que a idéia dos governadores é passar a discussão do endividamento para o Senado. Isto esvaziaria o Ministério da Fazenda. As críticas mais contundentes partiram do governador do Piauí, Francisco de Moraes Mão Santa (PMDB). Ele disse que o Ministério da Fazenda está matando os estados.

“A equipe econômica é insensível. Nunca viram um pobre ou um sem-terra e não conhecem o Brasil,” disse o governador do Piauí, que tem uma dívida de R\$ 1,7 bilhão. O governador do Rio, Marcelo Alencar, lembrou que não haverá estabilização se os estados não fizerem sua parte. “Para isso, precisamos de compreensão. Esse encontro não é uma conspiração para exigir nada. O objetivo não é fazer troca-troca ou extorsão,” disse ele.